

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ADAN HENRRIQUE CORREIA TAVARES DE MIRANDA
ANDREZA MARIA DA SILVA
DALINE PEREIRA SANTOS DA SILVA

**GESTÃO FINANCEIRA DE
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

RECIFE
2023

ADAN HENRRIQUE CORREIA TAVARES DE MIRANDA

ANDREZA MARIA DA SILVA

DALINE PEREIRA SANTOS DA SILVA

**GESTÃO FINANCEIRA DE
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Administração.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M672g Miranda, Adan Henrique Correia Tavares de.
Gestão financeira de micro e pequenas empresas / Adan Henrique
Correia Tavares de Miranda; Andreza Maria da Silva; Daline Pereira Santos
da Silva. - Recife: O Autor, 2023.
23 p.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2023.

Inclui Referências.

1. Gestão financeira. 2. Planejamento financeiro. 3. Micro e pequena
empresa. I. Silva, Andreza Maria da. II. Silva, Daline Pereira Santos da. III.
Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 658

AGRADECIMENTOS

Adan Henrrique Correia Tavares de Miranda

Agradeço, primeiramente, à Deus, pela sabedoria que me concedeu para realizar este trabalho. Agradeço à minha família, pelo apoio constante e amor durante a caminhada.

Andreza Maria da Silva

Agradeço, primeiramente, à Deus, que me mostra coisas novas todos os dias. Ao meu filho, pois quando senti vontade de desistir, foi por ele que continuei. E aos meus amigos, que sempre torceram por mim.

Daline Pereira Santos da Silva

Em primeiro lugar, agradeço à Deus, por me guiar e me proporcionar força e inspiração ao longo dessa jornada acadêmica desafiadora. Agradeço também aos meus amigos e família, cujo apoio e encorajamento foram fundamentais para superar obstáculos. Por fim, agradeço a todos, que de alguma forma, contribuíram para a realização desse trabalho, seja através de uma palavra de encorajamento, uma sugestão ou um simples gesto de apoio.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO | 7 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 9 |
| 3.1 GESTÃO FINANCEIRA E SEU CONTEXTO GERAL..... | 9 |
| 3.2 GESTÃO FINANCEIRA MEI..... | 10 |
| 4 DISCUSSÃO E RESULTADOS | 14 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 25 |
| REFERÊNCIAS | 23 |

GESTÃO FINANCEIRA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Adan Henrique Correia Tavares de Miranda

Andreza Maria da Silva

Daline Pereira Santos da Silva

Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RESUMO: A primeira ferramenta de gestão financeira é o planejamento financeiro sendo essencial para o crescimento da empresa no curto, médio e longo prazo. O planejamento financeiro permite que o gestor tenha ciência dos recursos de sua organização bem como de suas limitações, permitindo assim planejar e coordenar suas ações almejando um determinado objetivo. O estudo tem como metodologia a revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa. O presente estudo tem como objetivo geral realizar uma análise da gestão financeira nas pequenas empresas com intuito evidenciar as atribuições de melhorias ao caixa e liquidez dessa forma demonstrando a importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas para a economia brasileira. Conclui-se que a gestão financeira tem um papel imprescindível para a administração das micro e pequenas empresas, com ela é possível manter o equilíbrio entre a sobrevivência e crescimento do empreendimento e exerce uma função de demonstrar para o empreendedor o caminho que está percorrendo e suas possíveis melhorias relacionadas as falhas possíveis do processo de gerenciamento de empresas.

Palavras-chave: Gestão Financeira; Planejamento financeiro; Micro e Pequena Empresa.

ABSTRACT: The first financial management tool is financial planning, which is essential for the company's growth in the short, medium and long term. Financial planning allows the manager to be aware of his organization's resources as well as its limitations, thus allowing him to plan and coordinate his actions aiming at a certain goal. The study has as its methodology the literature review, with a qualitative approach. The present study aims to carry out an analysis of financial management in small companies in order to highlight the attributions of improvements to cash and liquidity, thus demonstrating the importance of financial management in micro and small companies for the Brazilian economy. It is concluded that financial management has an essential role for the administration of micro and small companies, with it it is possible to maintain the balance between the survival and growth of the enterprise and performs a function of demonstrating to the entrepreneur the path he is taking and his possible improvements related to the possible failures of the business management process.

Keywords: Financial Management; Financial Planning; Micro and Small Enterprise.

1 INTRODUÇÃO

As empresas modernas consistem em organizações que se desenvolvem no ambiente mercadológico de forma expressiva, atendendo a cada classificação (micro, pequena, média ou grande empresa) de acordo com suas distinções em termos de enquadramento no sistema fiscal e número de funcionários por segmento (Veloso, 2018).

Essas corporações vêm pautando suas ações de modo a se alcançar maiores índices de lucratividade em seus produtos, serviços e competitividade no mercado, e, deste modo, o setor de finanças, inserido nas organizações, alcançando um patamar onde os profissionais envolvidos em suas ações, buscam construir avaliações acerca da situação financeira das empresas, de maneira que se tenha controle da realidade das organizações (Adamoniene; Andriuscenka, 2007).

Baseado no contexto histórico dos últimos anos obteve-se um aumento significativo na criação de Micro e Pequenas Empresas (MPEs), que demonstra um grande crescimento dessas novas áreas, afetando fortemente a economia, visto que as oportunidades de empregos e o crescimento da empregabilidade estariam andando em constante avanço. Porém, no tratante de gestão, é notável que não existe um real conhecimento entre os empresários, pois muitas dessas empresas recém criadas acabam encerrando suas atividades logo nos primeiros anos (Ferronato, 2015).

Segundo Freitas *et. al.* (2022), em análise aos dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui cerca 6,4 milhões de empresas ativas e, dentre elas, 99% MPEs, sendo elas responsáveis por cerca de 52% dos empregos formais do país no setor privado.

Com a evolução da economia, as MPEs têm ganhado espaço para assim brigar por um espaço no mercado de negócios, tendo como aspectos positivos o aumento da economia nacional (Monteiro; Barsosa, 2017). Todavia para que as micro ou pequenas empresas pudessem assim competir no mercado foi necessário que leis fossem instituídas, de modo a regulamentá-las e estabelecerem estratégias de incentivo ao micro empreendedor, contribuindo para um setor mas organizado e sistematizado (Teixeira; Alonso, 2014).

Entretanto, existe uma deficiência nos conhecimentos de gestão desses micro e pequenos empresários, principalmente porque muitos deles acabam assumindo todas as funções dentro de suas empresas, sendo não somente proprietários, mas também produtores, atendentes, caixas, e atuando principalmente em “cargos” mais complexos, como contabilidade e gestão de vendas e pessoas.

Assim, ante a sobrecarga e a ausência de conhecimentos mais aprofundados sobre gestão financeira, cerca de 20% das empresas fecham ainda no primeiro ano de funcionamento (Freitas *et. al.*, 2022).

A gestão financeira faz parte da rotina, no controle dos recursos para compras e aquisições, bem como no gerenciamento e própria realidade da empresa, seja na contabilidade, produção, marketing e, particularmente, na administração geral de nível estratégico, operacional e gerencial em que se sustentam dados e informações financeiras para a tomada de decisão no comando da empresa (Veloso, 2018).

Portanto, com a inexperiência e falta de apoio desses empresários, acarretam-se problemas que afetam o empreendedorismo, fazendo com que o negócio tenha que assumir várias facetas, dificultando as suas entregas, levando à perda do espaço e diminuição da visibilidade do negócio (Zdanowicz, 2011).

A gestão financeira atinge de forma direta a função dos negócios, dessa forma o presente estudo tem como propósito a ação da gestão financeira em micro e pequenas empresas. Pois este artigo tem como objetivo mapear as discussões acadêmicas, de estudos já existentes sobre o tema, com o intuito de ter uma maior compreensão de como é importante à gestão financeira para crescimento e conjunto organizacional de MPEs, mesmo com a competitividade instaurada entre elas e o combate com as grandes empresas.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi usada como metodologia de pesquisa a revisão bibliográfica, que consiste na coleta de textos científicos, seja artigos, livros ou estudos em geral sobre o tema,

fazendo uso de diferentes trabalhos como base para suas análises. Esse modelo de pesquisa permite reunir informações de estudos anteriores sobre o assunto e realizar um estudo mais aprofundado e/ou específico acerca do conteúdo, de tal modo podendo chegar a resultados mais completos e confiáveis.

Logo, foi realizada uma pesquisa exploratória buscando os artigos em conformidade com o tema, desenvolvendo-se como uma pesquisa quali-quantitativa, avaliando o conteúdo dos artigos bem como coletando uma quantidade satisfatória de artigos para o prosseguimento do estudo.

Dessa maneira realizou-se a pesquisa buscando artigos utilizando as seguintes palavras chaves: planejamento financeiro e gestão financeira para micro e pequenas empresas. As plataformas utilizadas para a pesquisa foram o Google Acadêmico e o Spell, que são plataformas conhecidas por reunirem trabalhos acadêmicos.

O Spell é uma plataforma que reúne artigos científicos focados nas áreas de administração, turismo, contabilidade e hotelaria, assim foi escolhido por sua confiabilidade e segurança. Da mesma forma, o Google Acadêmico foi escolhido pela quantidade de trabalhos publicados sobre o tema, com a pesquisa ocorrendo em três etapas.

Na primeira etapa utilizou-se o Spell no qual pesquisaram-se os artigos empregando as palavras-chave “gestão financeira” e “micro e pequenas empresas”, tendo obtido como resultado de doze artigos publicados, entre os anos de 2012 a 2017, onde foram selecionados, a princípio, três artigos que melhor se adequaram ao tema.

Na segunda etapa foi aplicado novamente o Spell usando as palavras-chave “planejamento financeiro”, alcançando o resultado de cento e vinte quatro artigos, entre os anos de 2008 a 2023, tendo sido coletados sete desses artigos segundo o critério utilizado anteriormente.

Por fim, na terceira etapa usou-se o Google Acadêmico utilizando as palavras-chave “planejamento financeiro” e “micro e pequenas empresas”, atingindo os resultados de seiscentos e quarenta e dois trabalhos, entre os anos de 2011 e 2023, em que foram analisados os noventa trabalhos iniciais, verificando-se se esses eram artigos de fato, observando o conteúdo dos mesmos. Dessa forma, ao terminar a análise adequaram-se sete artigos coletados para o objetivo da pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 GESTÃO FINANCEIRA E SEU CONTEXTO GERAL

A gestão financeira de uma empresa é fundamental para que seja possível controlar e utilizar os recursos de forma responsável e coerente, podendo assim entender a real situação da organização, identificando o desempenho, financeiro ou não, para que se saiba a realidade da organização. Além disso, a gestão financeira tem a finalidade de conciliar as atividades relacionadas aos recursos financeiros, para que dessa forma a organização se mantenha saudável e produtiva.

Vale ressaltar, para que seja realizada uma gestão financeira de forma eficiente é necessário também que sejam utilizadas como medidas indispensáveis as ferramentas para se planejar e controlar, fazendo com que se torne uma realidade a sobrevivência dessa empresa. Sendo assim é através de um planejamento financeiro em que é possível que determinada empresa reduza eventuais desperdícios (Leone, 2019). Com isso os custos foram controlados e até diminuíram quando a gestão financeira é bem executada.

Dessa forma é com esse conjunto de ações e procedimentos administrativos para poder gerenciar bem o dinheiro da empresa ou da vida pessoal também. Como citado acima, trata-se de planejar, analisar e controlar todas as atividades relacionadas à parte financeira de uma empresa, com isso conseguir maximizar os resultados e, conseqüentemente, os lucros. Envolve-se também, pagamentos, recebimentos de vendas, impostos, registros, para garantir que a empresa tenha dinheiro o suficiente para se manter, investir e que possa crescer (Papandrea *et al.*, 2020).

E para que seja colocada em prática essa gestão financeira com eficiência, a organização conta com funcionários os quais ocupam cargos mais altos, são essas pessoas que determinam o caminho a se seguir, a qual vai ser responsável por cada registro financeiro, por apresentar sempre relatórios financeiros de como está a saúde da empresa. Dessa forma possibilitando uma melhor decisão nos movimentos financeiros de determinada organização (Papandrea *et al.*, 2020).

O objetivo da gestão financeira é fazer com que a organização garanta um retorno financeiro positivo sem se descuidar com suas obrigações, que são pagamentos de funcionários, fornecedores, empréstimos realizados da organização, em resumo, todas as obrigações financeiras as quais a empresa tem. Portanto para poder garantir que a empresa tenha uma oportunidade de crescimento e de que tenha um bom rendimento (Papandrea *et al.*, 2020).

3.2 GESTÃO FINANCEIRA MPE

Ao longo dos anos tem crescido o debate sobre as micro e pequenas empresas e sua relevância para a economia nacional. Estudiosos destacam que as micro e pequenas empresas representam mais da metade dos empregos formais no país, entretanto vale mencionar também a alta mortalidade dos pequenos negócios no qual a maioria não chega a ter cinco anos de existência (Ferronato, 2015).

Dessa maneira é pertinente referenciar ferramentas de gestão financeira para a aplicação e suporte aos microempreendedores, com o intuito de evitar esse cenário (Pereira *et al.*, 2020).

A primeira ferramenta de gestão financeira é o planejamento financeiro sendo essencial para o crescimento da empresa no curto, médio e longo prazo. O planejamento financeiro permite que o gestor tenha ciência dos recursos de sua organização bem como de suas limitações, permitindo assim planejar e coordenar suas ações almejando um determinado objetivo (Rodrigues *et al.*, 2015).

Um dos motivos da alta taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas é a falta de uma gestão eficiente dos recursos financeiros por parte destas, ocasionando em muitos microempreendedores fechando suas portas antes mesmo de completarem cinco anos. Essa situação pode ser evitada com a execução de um planejamento financeiro eficiente, existem três tipos de planejamento (Azevedo; Leone, 2011).

O primeiro a ser mencionado é o planejamento estratégico, que consiste no gestor analisando os pontos fortes e fracos de sua empresa dessa maneira estipulando um objetivo a ser alcançado. Com isso em mente, o gestor começa a

formular as melhores estratégias a serem seguidas para que a empresa possa alcançar sua meta (Fonseca *et. al.*, 2022).

Assim o planejamento estratégico permite que o gestor faça uma projeção de onde ele deseja alcançar analisando suas qualidades e deficiências, sua situação financeira, estrutura, mão de obra, departamentos da empresa, relevância no mercado, concebendo deste modo os caminhos mais seguros e eficientes em direção ao seu objetivo (Cunha; Soares, 2010).

O segundo referenciado é o planejamento tático, este funciona como uma consequência do planejamento estratégico, no qual as estratégias formuladas serão aplicadas nas áreas da empresa, estrategicamente avaliadas anteriormente, essenciais para alcançar o objetivo estipulado. O terceiro a ser revelado é o planejamento operacional funcionando também como consequência do anterior, sendo as ações e os métodos empregados para o cumprimento do plano estratégico (Fernandes Filho *et. al.*, 2012).

Vale destacar também a gestão do capital de giro de uma empresa, no qual se demonstra muito importante para a sobrevivência das empresas no mercado. O capital de giro define-se como a quantidade de ativos que a empresa possui para poder suprir suas necessidades operacionais básicas, por exemplo: Aquisição de matérias primas, pagamento de funcionários, manutenção de equipamento, estrutura de trabalho. Ter uma boa gestão do capital de giro é vital para o bom funcionamento de uma microempresa, tendo em vista que com ela a empresa poderá investir em outras áreas de suma importância para seu crescimento (Santos; Ferreira, 2008).

Por isso recomenda-se que a gestão do capital de giro esteja inclusa no planejamento estratégico da empresa com o intuito de manter a saúde financeira dela, investir em outros ativos, aumentar o porte da empresa, para então cumprir o planejamento estratégico e maximizar os lucros (Ferreira *et. al.*, 2011).

Igualmente o fluxo de caixa ademais é uma ferramenta muito importante que deve ser levada em consideração no planejamento financeiro da empresa. Trata-se de uma demonstração da capacidade da empresa de gerar recursos bem como sua administração sobre a forma como emprega-los, evidenciando a competência da empresa em liquidar suas dívidas tal como sua habilidade em manejar os seus ativos buscando a maximização dos lucros. A demonstração do fluxo de caixa permite ter a

ciência de todos esses aspectos da empresa, de mesmo modo sobre as compras de ativos ao longo do tempo de vida útil, empréstimos, financiamentos (Viera; Batistoti, 2015).

Portanto essa ferramenta existe com o intuito de trazer informações sobre a saúde financeira da organização do mesmo jeito que para o gestor planejar suas ações de maneira assertiva e precisa. Todavia uma gestão financeira eficiente não significa, necessariamente, um superávit no caixa. Pois a sobra no caixa caracteriza-se, também, como um problema de gestão financeira, visto que esses recursos poderiam ser alocados em outras atividades mais lucrativas da empresa (Gitman, 2018).

Ademais, a demonstração de fluxo de caixa deve trabalhar com projeções orçamentárias para que a empresa não sofra, durante as etapas do processo, com falta de recursos ou sobras. Essas são estimativas que as empresas fazem das entradas e saídas que elas terão durante suas atividades.

Para que as ferramentas citadas anteriormente consigam entregar o resultado esperado pela empresa, elas devem vir acompanhadas de outra ferramenta capaz de fornecer as informações sobre todas as atividades da empresa e exercer a função de controle dessas operações que é a controladoria.

A controladoria conceitua-se como um órgão que dispõe de todas as informações já citadas, possuindo o papel de auxiliar os gestores nas tomadas de decisão, colaborando com os outros setores da empresa para atingir determinado fim. As funções da controladoria consistem no planejamento das ações, fiscalização, controle e auxiliar os demais setores da empresa com informações confiáveis e tempestivas através de orçamentos financeiros, contabilidade, custos (Fernandes; Galvão, 2016).

Todos com o objetivo de suprir ao gestor informações financeiras seguras acerca do que foi planejado e a realidade dos fatos, possibilitando a eles ter uma eficácia empresarial mais assertiva na tomada de decisão. A controladoria também tem a função de manter a estrutura de informações e a padronização dos procedimentos de mensuração, para a avaliação de desempenho como também apuração de resultados. Assim permitindo o constante aperfeiçoamento dos

processos internos da empresa almejando atingir uma eficácia empresarial alta, ganhando, desse modo, competitividade no mercado (Monteiro; Barbosa, 2011).

Porquanto possuir informações financeiras confiáveis proporciona à empresa segurança para prosseguir com os próximos passos. Visto que se faz necessário a capacidade, de não somente, analisar a maneira pela qual a empresa está gerindo os recursos, mas desenvolver estratégias de maximização de resultados. Gerando um planejamento bem feito e uma gestão eficiente, tanto financeiramente como empresarialmente (Neves Filho, 2022).

Desse modo, mesmo que todos esses processos sejam seguidos e aplicados com sucesso, ainda assim erros serão cometidos, precisando-se de, às vezes, uma ajuda externa para que os problemas sejam solucionados. A consultoria empresarial é uma prática extremamente saudável e necessária levando em consideração a sobrevivência da empresa no mercado e sua relevância.

O papel da consultoria consiste em auxiliar os empresários e gestores na resolução dos seus problemas organizacionais, oferecendo soluções, com base no diagnóstico organizacional feito por ele e os gestores em conjunto, que resolvam os problemas identificados como também fornece apoio na tomada de decisão para a prevenção desses (Schuster; Friedrich, 2017).

Entretanto é importante revelar que a empresa deve buscar consultores realmente capacitados que contribuam para com o seu planejamento estratégico também para com seus objetivos e ambições. Outra ferramenta importante para a realização e execução de um plano de ações estratégico que visa chegar a um fim é a 5W2H. Conceitua-se como uma ferramenta focada em definir todos os passos de um planejamento ou plano de ações, delegando cada ação de uma maneira específica.

Demonstrando-se fundamental para qualquer planejamento financeiro seja bem sucedido. Por que o 5W2H proporciona auxílio no planejamento da empresa ou na distribuição das atividades de um setor específico, através das questões feitas por ela, oferece-se informações gerenciais por meio de atribuições de responsabilidade e metas. Igualmente servindo como uma ferramenta de controle por parte da empresa para auferir se as atividades estão sendo executadas da maneira correta (Lobato; Santos, 2023).

Todas essas ferramentas foram citadas objetivando oferecer aos empresários, empreendedores e gestores de micro e pequenas empresas soluções mais eficazes e maneiras mais seguras de gerir uma empresa. Pois um dos erros mais cometidos no início é a falta de planejamento e acesso a ferramentas que possam proporcionar informações gerenciais precisas, relacionadas: a gestão financeira, um plano de ações definido, padronização de atividades e métodos, estratégias bem definidas acompanhadas de um planejamento bem feito.

Deste modo, com o conhecimento dessas práticas, o empresário pode tomar decisões mais acertadas sobre a administração de sua empresa. Baseando-se em informações assertivas, primeiramente, sobre os processos gerenciais internos de sua empresa aliado com os objetivos definidos no planejamento estratégico. Portanto alcançando um ganho de competitividade no mercado ocasionando no crescimento da empresa (Papandrea *et. al.*, 2020).

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Conforme a metodologia aplicada, nas bases de dados supracitadas, foram encontrados 865 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizaram 17 artigos incluídos na pesquisa, e conforme os artigos encontrados e lidos na íntegra, realizou uma síntese deles no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Distribuição sinóptica demonstrativa dos estudos quanto ao título do artigo, ano de publicação, sobrenome dos autores, revista, palavras-chave.

| TÍTULO DO ARTIGO | ANO DE PUBLICAÇÃO | SOBRENOME DOS AUTORES | REVISTA/ PERIÓDICO | PALAVRAS-CHAVE |
|--|-------------------|--|---|--------------------------|
| A importância da gestão no planejamento do fluxo de caixa para o controle financeiro de micros e pequenas empresas | 2015 | ARAÚJO, Adriano; TEIXEIRA, Elson Machado; LICÓRIO, César | Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos, v. 2, n. 2, p. 73-88, 2015. | Planejamento financeiro |
| Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha | 2011 | AZEVEDO, José Gilmar de; LEONE, Rodrigo José Guerra. | Revista Ciências Administrativas, v. 17, n. 1, 2011. | Planejamento financeiro. |

| | | | | |
|---|------|--|---|--|
| de caju no Estado do Rio Grande do Norte | | | | |
| Planejamento e controle financeiro: pesquisa-ação em uma microempresa varejista | 2010 | BARADEL, E. C.; MARTINS, S.; OLIVEIRA, A. R | Revista de Negócios, v. 15, n. 4, p. 78-96, 2010) PG 4. | Planejamento financeiro. |
| Aspectos relevantes do planejamento no crescimento das Micro e Pequenas Empresas (MPE | 2010 | CUNHA, A. S.; SOARES, T. C | Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 4, n. 3, p. 15-39, 2010. | Planejamento financeiro |
| A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo de viabilidade e da relação custo benefício | 2016 | FERNANDES, A. M.; GALVÃO, P. R. A. | Revista de Tecnologia Aplicada, v. 5, n. 1, p. 3-16, 2016. | Planejamento financeiro micro e pequenas empresas. |
| Um estudo sobre a importância do planejamento e controle financeiro em uma microempresa são-joanense de confecções | 2012 | FERNANDES FILHO, O.; SOARES, K. G. R.; VASCONCELOS, F. N. P | Revista Mineira de Contabilidade, v. 2, n. 46, p. 30-37, 2012. | Gestão financeira micro e pequenas empresas |
| Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil | 2011 | FERREIRA, C. C.; MACEDO, M. A. S.; SANT'ANNA, P. R.; LONGO, O. C.; BARONE, F. M. | Revista de Administração Pública, v. 45, n. 3, p. 863-884, 2011 | Planejamento financeiro micro e pequenas empresas |
| Gestão financeira em micro e pequenas empresas: conceitos básicos de gestão financeiras para micro e pequenas empresas de Bom Jesus do Amparo-MG. | 2022 | FONSECA, Nicoly Evelyn Souza Ferreira et al. | Revista de Ciências Sociais Aplicadas, v. 12, n. 1, 2022. | Gestão financeira micro e pequenas empresas. |
| Planejamento financeiro: uma proposta de implementação da matriz | 2023 | LOBATO, Eric Davi Coelho; DOS SANTOS, Renan Baltazar | REVISTA FOCO, v. 16, n. 6, p. e2121-e2121, 2023. | Planejamento financeiro micro e pequenas empresas. |
| Controladoria empresarial: gestão econômica para as micro e pequenas empresas | 2011 | MONTEIRO, J. M.; BARBOSA, J. D | Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 5, n. 2, p. 38-59, 2011. | Planejamento financeiro |
| Gestão financeira para micro e pequenas empresas: | 2022 | NEVES FILHO, João Batista de Oliveira. | Revista de Analisar de Aplicações das Ferramentas. 2022. | Planejamento financeiro micro e pequenas empresas. |
| Planejamento financeiro, uma revisão de literatura. | 2020 | PAPANDREA, Pedro Jose; MACHADO, Marília Grasiela; DA SILVA, Vanessa Maria | Planejamento financeiro, uma revisão da literatura. Journal of Open Research, v. 1, n. 1, p. e5-e5, 2020. | Planejamento financeiro micro e pequenas empresas. |

| | | | | |
|--|------|--|---|---|
| Fatores Determinantes para o Risco de Liquidez em Micro e Pequenas Empresas da Cidade de Viçosa-MG | 2020 | PEREIRA, J.; SANTOS, L. M. D.; FARIA, E. R.; ARAÚJO, J. M. | Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 14, n. 3, p. 73-89, 2020 | Planejamento financeiro |
| Gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo no setor supermercadista de Mossoró-RN | 2015 | RODRIGUES, João Paulo Lima; DE MELO, Maurílio Alves; LEONE, Rodrigo José Guerra. | CONNEXIO-ISSN 2236-8760, v. 5, n. 1, p. 125-140, 2015 | Gestão financeira em micro e pequenas empresas. |
| . Investigação dos fatores condicionantes do capital de giro em micro e pequenas empresas: uma abordagem por grupos estratégicos | 2008 | SANTOS, L. M. D.; FERREIRA, M. A. M | Revista de Negócios, v. 13, n. 3, p. 51-66, 2008 | Planejamento financeiro |
| A Importância da Consultoria Empresarial na Gestão Financeira das Micros e Pequenas Empresas. | 2017 | SCHUSTER, W. E.; FRIEDRICH, M. P. A | Revista de Administração IMED, v. 7, n. 2, p. 183-205, 2017 | Planejamento financeiro micro e pequenas empresas |
| A demonstração do fluxo de caixa como instrumento de gerenciamento e controle financeiro para as micro e pequenas empresas. | 2015 | VIEIRA, Eloir Trindade Vasques; DA COSTA BATISTOTI, Janaina Vareiro. | Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec, v. 1, n. 2, p. 186-205, 2015. | Planejamento financeiro micro e pequenas empresas |

Fonte: De autoria própria (2023)

Todos os artigos pesquisados, segundo os critérios apresentados na metodologia, foram agrupados, em ordem alfabética, na tabela acima para que então se possa discorrer sobre o conteúdo de cada artigo mencionado e sua contribuição para a pesquisa.

Inicialmente o estudo de gestão financeira de Neves Filho (2022) aponta sobre a incapacidade dos gestores das micro e pequenas empresas em manejar os recursos financeiros da organização. Ele ressalta sobre a importância destas para a geração de emprego, no cenário nacional, como também relata sobre a alta taxa de mortalidade. Atribuindo a causa dessa taxa mortalidade a uma gestão financeira ineficiente e a falta de preparo em lidar com os números da empresa, assim falhando em realizar um planejamento financeiro eficiente.

Araújo *et al.*, (2015) discorre sobre a importância do fluxo de caixa nas operações financeiras. Em como uso correto o uso correto dessa ferramenta pode

trazer muitos benefícios para a organização, como também trazendo as possíveis desvantagens desta ferramenta.

Dessa forma o autor desenvolve a utilidade do fluxo de caixa como uma ferramenta de controle gerencial e seu papel nas informações financeiras relacionadas as entradas e saídas de recursos da organização. Podendo, então, evitar uma possível falência da empresa, se aplicada corretamente.

Deste modo o autor destaca o papel do contador como um profissional preparado para trabalhar com os aspectos financeiros das organizações. Ressaltando o quanto é essencial ter uma gestão contábil-financeira eficiente, pois ela pode fornecer ao gestor informações assertivas nas tomadas de decisão. Possibilitando a formulação de estratégias eficientes para que a empresa possa continuar sendo competitiva no mercado. Enfatizando os demonstrativos contábeis como uma ferramenta importante para entender as características operacionais, econômicas e financeiras da empresa, para que então seja capaz de planejar os próximos passos com mais segurança.

Já o estudo de Fonseca *et. al.* (2022) versa sobre os conceitos básicos de gestão financeira, por isso, sendo mais abrangente do que o primeiro autor. Tratando de temas essenciais para a administração de uma empresa como: Planejamento estratégico, fluxo de caixa, capital de giro e gestão financeira. Abordando cada um desses temas de maneira didática e simples, buscando auxiliar os microempreendedores nos seus empreendimentos.

Contudo o fato de ser mais abrangente não o faz ser menos essencial, possuindo uma linguagem mais simples e debatendo temas complexos de uma maneira mais compreensível, de modo, que o empresário ou microempreendedor entenda o que está sendo dito de uma forma clara. Sendo mais fácil de se entender e de aplicar os seus conceitos do que o primeiro estudo mencionado.

O estudo de Rodrigues *et al.*, (2015) apresenta-se de uma forma que busca conscientizar os gestores sobre a administração financeira nas organizações e sua eficácia no crescimento destas. Oferecendo informações sobre a falta de preparo dos gestores em lidar com essa área, destacando o fato de muitas pequenas empresas serem familiares. Com parentes ocupando cargos no qual necessitam de competência técnica para serem geridos, com os ocupantes destes não possuindo, muitas vezes, o conhecimento necessário para ocuparem aquela posição.

Portanto esse estudo foca na necessidade de que as empresas sejam geridas por critérios profissionais, principalmente na área financeira, com o intuito de crescer e prosperar num mercado cada vez mais competitivo. Possuindo uma proposta mais introdutória e de convencimento do que os outros já citados.

O estudo de Pereira *et al.*, (2020) vai de encontro com os outros autores citados anteriormente, pois ele foca nos fatores determinantes que levam as micro e pequenas empresas a falirem. Enquanto os outros estudos citam fatores como: Administração financeira ineficaz, falta de conhecimento e preparo financeiro para sustentarem suas respectivas teses. Esse estudo, porém, foca em realizar uma análise mais profunda desses fatores buscando analisar os cenários nacional e internacional.

Levantando e apontando os mesmo problemas anteriormente citados, com a diferença de realizar uma análise sobre outras deficiências que levam a uma alta taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas. Deficiências como: Uma gestão empresarial ineficiente, a falta de um planejamento financeiro, caixas extremamente altos, contratação de muitos empréstimos, uma gestão de capital de giro falha.

Realizando uma análise também dos fatores externos as empresas debatendo sobre a alta carga tributária que acomete os empresários, a inflação prejudicando o desempenho dessas organizações, a falta de políticas públicas para ajudarem o crescimento dessas empresas, visto sua importância para a geração de empregos no âmbito nacional.

Internacionalmente se destaca o quanto é importante o empresário ter conhecimento técnico se mantendo atualizado através de consultoria e buscando aconselhamento em diversas áreas. O risco financeiro e os meios de se conseguir crédito e financiamento também se mostram um desafio fundamental para os empreendedores iniciantes.

Deste modo, o autor também oferece algumas soluções para os empresários evitarem esses problemas com um planejamento financeiro eficiente, o uso eficiente de ferramentas contábeis, a utilização de tecnologia da informação e a capacitação técnica dos gestores para se adaptarem as flutuações do mercado. Sendo este estudo mais detalhado em relação aos problemas e suas soluções.

Porém, o estudo de Azevedo e Leone (2011) vai ao encontro, em questão de proposta, em debater sobre a importância de uma gestão financeira eficiente

analisando as indústrias de castanha de caju em sua pesquisa. O autor começa relatando sobre a importância da produção de castanha do caju para a economia nacional e a das micro e pequenas empresas. Criticando a forma como a administração financeira é praticada nessas organizações, classificando-a como “Empirismo Administrativo”. O autor evoca sobre como, independentemente do porte, a empresa deve ter um processo gerencial que guie suas ações e tomada de decisão acompanhado de um planejamento financeiro bem feito.

Apesar de relatar sobre os problemas que os microempreendedores sofrem nos anos iniciais de seus empreendimentos, tais como: Elevada carga tributária. O estudo foca em analisar os critérios nos quais a gestão financeira está sendo conduzida buscando, deste modo, incentivar muitos empreendedores a melhores práticas de gestão financeira. Também incentivando os mesmos a buscarem a formalização e profissionalização de sua gestão financeira bem como seus métodos, para que então as empresas possam diminuir a taxa de mortalidade no mercado.

Pois segundo o estudo não há lugar para o “emperismo administrativo” num mercado globalizado, ressaltando a profissionalização dos critérios da administração financeira junto com a aderência a um sistema financeiro formal. Se destacando pelo seu foco nas indústrias de castanha no Rio Grande do Norte, que na época, apresentava uma melhora na queda da mortalidade das micro e pequenas empresas.

Já Papandrea *et al.*, (2020) tem como base de seu estudo, também, a realização de administração financeira eficiente, porém o autor dedica-se em debater sobre um planejamento financeiro eficiente e seu papel nas organizações. O autor começa relatando, de forma similar ao estudo anterior, sobre a necessidade da empresa ter um sistemas de informações gerenciais competente na hora da tomada de decisão, para que então o processo administrativo seja menos intuitivo e mais profissional.

Tendo como base isso, Papandrea *et al.*, (2020) relata sobre o papel do planejamento financeira nas organizações. Sobre como um planejamento financeiro competente auxiliar nos estabelecimentos de metas e prazos, nos processos financeiros da empresa e nos caminhos que a mesma irá seguir. Com o seu papel sendo o de dar suporte ao gestor sobre os possíveis meios para que a empresa consiga atingir seu objetivo: Lucrar e maximizar os seus lucros.

Aprofundando sobre o planejamento estratégico referindo-se da sua essencialidade na definição dos objetivos e processos da empresa, estimulando o crescimento desta. Referindo-se também ao planejamento tributário e os métodos utilizados para que os gestores tenham uma melhor ciência dessa área.

Deste modo o estudo de Baradel *et al.*, (2010) também tem uma proposta similar em destacar o planejamento financeiro como uma ferramenta essencial para uma gestão financeira eficiente, porém seu foco está em detalhar outras ferramentas que ajudam o gestor a conceituar um planejamento financeiro bem feito. O autor elege para comentar uma ferramenta em particular que é o fluxo de caixa, este detalha a relevância do fluxo de caixa para qualquer organização dada a sua importância em identificar as receitas e as despesas da organização.

Visto que com essa ferramenta é possível verificar os recursos gastos e as despesas durante o exercício financeiro da empresa como também identificar possíveis flutuações de caixa. Para que deste modo a empresa saiba gerir os seus recursos de modo que não falte capital em possíveis momentos de necessidade.

Sendo por esse motivo que essa ferramenta se faz tão importante, pois, segundo o autor, ela permite que o gestor realize projeções sobre situações futuras que podem modificar o caixa assim adotando medidas para otimizar os seus recursos. Identificando os períodos de mais necessidade ou sobra de recursos então os administrando de maneira eficaz.

O estudo de Ferreira *et al.*(2011) traz uma visão sobre a administração do capital de giro, ressaltando o quanto ele é essencial para a sobrevivência das micro e pequenas empresas, porém seu estudo também se aprofunda com mais detalhes sobre as dificuldades geradas pela falta da gestão do capital de giro. Ferreira entra em detalhes técnicos sobre a administração financeira, aprofundando-se em sua pesquisa, sobre como a falta da gestão do capital de giro eficiente é um dos principais motivos para a alta taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas. Pois o autor debate o capital de giro como o investimento da empresa em ativos de curto prazo, por que a organização sempre precisará manter uma reserva de capital para suas necessidades operacionais cotidianas.

Sem ter uma reserva de capital, num mercado altamente competitivo e globalizado, torna-se impossível a empresa sobreviver nessas condições. Já que sem

o controle contínuo das entradas e saídas do caixa da organização, o administrador não tem a real dimensão sobre a situação financeira da empresa. Consequentemente ele não será capaz de tomar as melhores decisões ou realizar um bom planejamento financeiro, pois o capital de giro é essencial para que a organização se mantenha competitiva e viva no mercado.

O estudo também exhibe acerca de outros fatores que uma boa gestão do capital de giro pode influenciar como: Manter o estoque de produtos controlado e equilibrado de modo a satisfazer as necessidades comerciais da empresa, manter um determinado nível de liquidez em seus ativos, a necessidade do equilíbrio financeiro. Todos esses são fatores de suma importância para que a empresa mantenha uma reserva de capital com uma margem de segurança na iminência de períodos mais difíceis.

Portanto o estudo de Ferreira se qualifica sobre trazer um olhar mais atento e detalhado em relação ao capital de giro e sua funcionalidade dentro de uma micro e pequena empresa, assim como sobre todos os aspectos complexos financeiros que envolvem esse tópico.

O estudo de Santos et al(2008) versa sobre o capital de giro, porém sua contribuição está mais nos dados de sua pesquisa e análise mais profunda sobre os fatores condicionantes do capital de giro nas micro e pequenas empresas. O autor traz, assim como seu antecessor, uma análise em relação ao capital de giro nas empresas de pequeno porte e seu impacto nas mesmas. Identificando os fatores que mais influenciam na gestão do capital de giro dessas empresas, como: O despraparo gerencial dos proprietários, a falta de informações gerenciais, baixa liquidez da empresa,..

Desta forma esse estudo traz uma pesquisa detalhada e técnica afim de avaliar as práticas financeiras das empresas em relação ao capital de giro, assim recomendando soluções para as mesmas.

Já o estudo de Fernandes et al(2012) traz um trabalho que versa sobre conceitos muito importantes para administração de empresas, aliando planejamento estratégico e administração financeira bem como outras ferramentas administrativas. O autor começa seu estudo destacando o quanto é importante o administrador ter conhecimento sobre as ferramentas administrativas como: Controle, planejamento

estratégico, Demonstração do Resultado do Exercício(DRE), fluxo de caixa. Explicando detalhadamente sobre como cada ferramenta dessa auxilia no processo decisório da empresa e nas suas metas futuras.

O autor destaca-se em relação ao tratamento desses conceitos, abordando cada um destes como parte de um todo. Olhando para a empresa como um ecossistema complexo, em que cada uma dessas ferramentas é uma engrenagem nesse sistema. Que, bem executadas, contribuem para o crescimento da organização fornecendo informações tempestivas e confiáveis para que o gestor realize as melhores ações em prol do futuro da mesma.

Assim oferecendo um estudo competente em auxiliar a gestão empresarial, destacando temas muito importantes, se aprofundando nos mesmos, com o intuito de conscientizar as empresas em relação a melhores práticas de planejamento e controle financeiro.

No estudo de Fernandes e Galvão (2016) o autor traz uma contextualização sobre como a controladoria pode beneficiar as organizações. O estudo desenvolve, primeiramente, sobre os motivos que levam a alta taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas, logo em seguida destaca sobre como a controladoria é um órgão eficaz em prover informações gerenciais tempestivas. Conceituando a controladoria como órgão responsável pela consolidação de todas as informações relacionadas as atividades da empresa.

O estudo de Monteiro et al(2011) tem como proposta uma pesquisa mais profunda em relação a aplicabilidade da controladoria nas micro e pequenas empresas. Pesquisando como os microempresários veem a controladoria e sua relevância nos processos da empresa.

O autor começa seu estudo lembrando o contexto histórico do surgimento da controladoria e suas funções iniciais. No início, a controladoria era um departamento que tinha como base os conhecimentos contábeis, ou seja, suas funções limitavam-se a área financeira-contábil da organização. Contudo, no decorrer do artigo, o autor debate sobre a importância da controladoria na gestão das organizações provendo informações gerenciais assim como incentivando um sistema de informações

integrado. Pois, deste modo, com a formalização das informações e instrumentos de gestão adequados, o gestor pode tomar decisões não com base em experiência ou observação, mas baseando-se em procedimentos formais e técnicos.

Destacando a utilidade da controladoria na formulação de um planejamento estratégico da empresa, pois com o suporte gerencial que a controladoria provém, o planejamento estratégico pode ser feito com mais detalhes e sendo mais assertivo em suas metas e ações para o futuro. Por que a controladoria considera tanto o ambiente interno quanto o externo das organizações, entretanto seu impacto estratégico, conforme a pesquisa relata no estudo discutido, é considerado pouco em relação ao seu potencial.

Deste modo, o autor buscou em seu trabalho trazer o potencial da controladoria como ferramenta de gestão tal qual incentivar essa área a desenvolver ferramentas que facilitem o seu uso por parte dos microempresários. Auxiliando estes em seus empreendimentos.

O estudo de Cunha et al(2010) revela os aspectos mais importantes para serem levados em consideração no planejamento das empresas, discorrendo sobre como este aspecto influencia no crescimento das organizações. O autor se destaca por focar na necessidade das organizações realizarem um planejamento a longo prazo, pois um dos aspectos que contribuem para a alta taxa de mortalidade é justamente a falta de um planejamento a longo prazo.

Um planejamento permite que as empresas possam realizar medidas preventivas em relação a possíveis problemas no qual podem surgir. Possibilitando que a empresa planeje até mesmo o seu crescimento, de uma forma que seja possível corrigir eventuais falhas e erros, pois o planejamento estratégico deve ser sempre controlado e corrigido de acordo com as necessidades da empresa.

O estudo também traz todas as ferramentas financeiras que auxiliam nesse planejamento assim como gestão de pessoas e administração do layout da organização. O autor não se aprofunda tanto nesses últimos, porém discute esses temas como tão essenciais para o sucesso de uma organização quanto as outras ferramentas financeiras citadas durante este capítulo. Logo sendo um estudo que

agrega muitos mais temas da administração, além da esfera contábil-financeira, colaborando para o enriquecimento do debate das micro e pequenas empresas.

Já para Lobato (2023), traz uma perspectiva voltada para o uso da matriz 5W2H, que se consiste na descrição de perguntas sobre uma determinada ação. O autor revela a utilidade da matriz 5W2H para a descrição de serviços assim como para um planejamento financeiro. Pois é possível com a matriz ter uma maior ciência em relação a responsabilidade de cada setor no planejamento, desta forma permite a empresa uma organização dos seus serviços e das tarefas a serem cumpridas.

Compreende-se então que o setor de gestão financeira atua de forma importante, aplicando, assim, métodos que analisam os sistemas de planejamento e controle de ações realizadas pelas empresas, oferecendo subsídios com o objetivo de atender as necessidades organizacionais, beneficiando o alcance de resultados e metas estabelecidas previamente, proporcionando vantagens para a administração de finanças das empresas.

Vieira e Batistoti (2015), em seu estudo considera-se que no processo voltado para o desenvolvimento das atividades financeiras nas corporações em pequenas empresas, o escopo incide sistematicamente em alcançar índices positivos de lucratividade e êxito em sua permanência no mercado que se configura globalizado. No entanto, além desta percepção, as organizações empresariais necessitam atentar-se às distintas variáveis que implicam a administração dos serviços que são oferecidos, incluindo um eficaz processo de gestão de finanças.

Apesar de todas essas ferramentas e conceitos apresentados pelos os autores citados até aqui, ainda assim o administrador de uma micro empresa pode, mesmo com todo esse conhecimento, não conseguir aplicar essas ferramentas de um modo que isso converta-se em lucratividade e prosperidade para a empresa. Isso acontece pelos mais diversos fatores, por causa disso o estudo de Schuster et al(2017) apresenta a alternativa do serviço da consultoria empresarial como forma de auxiliar os gestores na aplicabilidade dessas ferramentas.

O estudo apresenta o serviço da consultoria e seu potencial para auxiliar as micro e pequenas empresas, pois um consultor deve reunir os conhecimentos técnicos e humanos, de um modo, que incentive a colaboração de todos na empresa

visando a melhoria do seus processos empresariais. Vale ressaltar que o consultor é um falcitador do processo, ele guia os empresários e funcionários pelo caminho mais seguro e comprovadamente acertivo. Porém cabe aos gestores e colaboradores trilharem esse caminho, crescendo e evoluindo juntos, para que então a organização obtenha sucesso.

Pois esta colaboração é extremamamente importante, visto que o serviço de consultoria possui uma equipe multidisciplinar no qual irá diagnosticar o problema. Oferecendo possíveis soluções para o problema cabendo aos gestores da organização, com o auxílio do consultor, tomar uma decisão sobre quais soluções deveram ser aplicadas. Logo o estudo apresenta os benefícios da consultoria empresarial para as micro e pequenas empresas e como os resultados dessa colobaração podem ajudar os gestores dessas organizações.

Assim como uma organização precisa de um planejamento o qual seja bom, a curto e longo prazo, precisa-se evitar que uma situação esteja funcionando de forma satisfatóriavenha a sofrer alterações no futuro e coloquem em uma situação de risco.

Azevedo e Leone (2011) relatam que a importância das finanças, enquanto estratégia administrativa para corporações de pequenas empresas, constitui para as mesmas uma estruturação funcional constituída de conceitos e técnicas em prol do desenvolvimento das atividades financeiras, Fiscal e administrativamente, com o intuito de fornecer dados relevantes e essenciais aos gestores para embasar suas decisões visando a eficácia e, por conseguinte, o êxito empresarial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desempenho de uma empresa de pequeno porte pode ser impactado por diversos fatores. No qual o controle pode ser um diferencial para favorecer a gestão de processos e recursos. Assim realizar o controle das finanças de forma adequada, com uma gestão eficaz, torna-se relevante. Pois se trata de uma função que está diretamente relacionada a diversas funções ligadas à contabilidade e que por sua vez, se relaciona diretamente com os objetivos da empresa e, portanto, é essencial para a

realização de metas e bons resultados organizacionais, maximizando-os diante momentos de crise.

Um dos fatores importantes para firmar e ter sucesso em um micro e pequena empresa é ter um gerenciamento baseado na gestão financeira. Esse fator tendo má administração trás prejuízo para o sucesso da empresa, podendo levar ao fechamento precoce do negócio devido a déficit na gestão de finanças. Faz-se importante que haja um conhecimento dos empresários, para que tenha uma solução definitiva para melhor esse olhar para o financeiro, fazendo assim com que chegue em uma maturidade empresarial considerável.

Sendo assim a gestão financeira tem um papel imprescindível para a administração das micro e pequenas empresas, com ela é possível manter o equilíbrio entre a sobrevivência e crescimento do empreendimento e exerce uma função de demonstrar para o empreendedor o caminho que esta percorrendo e suas possíveis melhorias relacionadas as falhas possíveis do processo de gerenciamento de empresas.

A pesquisa evidenciou que a gestão financeira poderá prestar contribuições significativas ao progresso organizacional, possibilitando o equilíbrio diante das dificuldades existentes no ambiente empresarial. Logo se nota que se trata de uma ciência social aplicada, possui papel gerencial que precisa ser desenvolvida por profissionais capacitados, com conhecimento de suas ferramentas e aptidão para aplicá-las.

E diante a metodologia empregada para a elaboração dos resultados e discussões, notou-se que os principais problemas relacionados à Gestão financeira, abordado nas obras pesquisadas referem-se à falta de conhecimento em Gestão Financeira e a ausência de Planejamento Financeiro, além de boa parte das MPEs, serem de estrutura familiar e usar tal tipo de mão de obra para tocar o negócio, sem conhecimento técnico sobre gestão, levando em conta apenas a vivência em outras empresas.

Nota-se que os pesquisadores conseguiram alcançar ao objetivo proposto neste estudo, pois gerou discursões sobre o tema e analisou as ferramentas de gestão financeira às MPE.

REFERÊNCIAS

ADAMONIENE, R.; ANDRIUSCENKA, J. **The small and medium-sized enterprises: the aspects of appliance the principles of strategic management.** New York: Economics and Management, 2007. p. 548-555.

ARAÚJO, Adriano; TEIXEIRA, Elson Machado; LICÓRIO, César. **A importância da gestão no planejamento do fluxo de caixa para o controle financeiro de micros e pequenas empresas.** Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos, v. 2, n. 2, p. 73-88, 2015.

BARADEL, E. C.; MARTINS, S.; OLIVEIRA, A. R. **Planejamento e controle financeiro: pesquisa-ação em uma microempresa varejista.** Revista de Negócios, v. 15, n. 4, p. 78-96, 2010) PG 4.

CUNHA, A. S.; SOARES, T. C. **Aspectos relevantes do planejamento no crescimento das Micro e Pequenas Empresas (MPE).** Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 4, n. 3, p. 15-39, 2017.

AZEVEDO, José Gilmar de; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte.** Revista Ciências Administrativas, v. 17, n. 1, , p. 55-83, jan./abr 2011.

FERNANDES FILHO, O.; SOARES, K. G. R.; VASCONCELOS, F. N. P. **Um estudo sobre a importância do planejamento e controle financeiro em uma microempresa são-joanense de confecções.** Revista Mineira de Contabilidade, v. 2, n. 46, p. 30-37, 2015.

FERNANDES, A. M.; GALVÃO, P. R. **A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício .** Revista de Tecnologia Aplicada, v. 5, n. 1, p. 3-16, 2016.

FERREIRA, C. C.; MACEDO, M. A. S.; SANT'ANNA, P. R.; LONGO, O. C.; BARONE, F. M. **Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil.** Revista de Administração Pública, v. 45, n. 3, p. 863-884, 2015.

FERRONATO, Airto João. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2015.

FONSECA, Nicolý Evely Souza Ferreira et al. **Gestão financeira em micro e pequenas empresas: conceitos básicos de gestão financeiras para micro e pequenas empresas de Bom Jesus do Amparo-MG.** LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas, v. 12, n. 1, 2022.

FREITAS, D. R. F. Et. al. **Fatores de sucesso e desafios à sobrevivência de micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Ituiutaba-MG.** Revista da Micro e Pequenas empresas (RMPE) Vol. 16, Nº 1, Jan-Abr 2022, 82 de 95 ISSN: 1982-253. 2022.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2018.

LEONE, N. M. C. P. G. **As especificidades das pequenas e médias empresas**. Revista de Administração, v. 34, n. 2, p. 91-94, 2019.

LOBATO, Eric Davi Coelho; SANTOS, Renan Baltazar dos. **Planejamento financeiro: uma proposta de implementação da matriz 5w2h como ferramenta da qualidade no setor financeiro das pequenas e médias empresas (pmes)**. revista foco, v. 16, n. 6, p. e2121-e2121, 2023.

MONTEIRO, J. M.; BARBOSA, J. D. **Controladoria empresarial: gestão econômica para as micro e pequenas empresas**. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 5, n. 2, p. 38-59, 2017.

NEVES FILHO, João Batista de Oliveira. **Gestão financeira para micro e pequenas empresas: análise da aplicação das ferramentas de gestão e seus impactos**. Revista de Analisar de Aplicações das Ferramentas. 2022.

PAPANDREA, Pedro Jose; MACHADO, Marília Grasiela; DA SILVA, Vanessa Maria. **Planejamento financeiro: uma revisão da literatura**. Journal of Open Research, v. 1, n. 1, p. e5-e5, 2020.

PEREIRA, J.; SANTOS, L. M. D.; FARIA, E. R.; ARAÚJO, J. M. **Fatores Determinantes para o Risco de Liquidez em Micro e Pequenas Empresas da Cidade de Viçosa-MG**. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 14, n. 3, p. 73-89, 2020.

RODRIGUES, João Paulo Lima; MELO, Maurílio Alves de; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo no setor supermercadista de Mossoró-RN**. CONNEXIO-ISSN 2236-8760, v. 5, n. 1, p. 125-140, 2015.

SANTOS, L. M. D.; FERREIRA, M. A. M. **Investigação dos fatores condicionantes do capital de giro em micro e pequenas empresas: uma abordagem por grupos estratégicos**. Revista de Negócios, v. 13, n. 3, p. 51-66, 2018.

SCHUSTER, Wagner Eduardo; FRIEDRICH, Marcos Paulo Albarello. **A Importância da Consultoria Empresarial na Gestão Financeira das Micros e Pequenas Empresas**. Revista de Administração IMED, Passo Fundo, vol. 7, n. 2, p. 183-205, Jul.-Dez., 2017 - ISSN 2237-7956.

TEIXEIRA, C.A.C; ALONSO, V.L. **A Importância do Planejamento Estratégico para as Pequenas Empresas**. Atlas: Rio de Janeiro. 2014.

VELOSO, D. P. R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

VIEIRA, Eloir Trindade Vasques; BATISTOTI, Janaina Vareiro da Costa. **A demonstração do fluxo de caixa como instrumento de gerenciamento e**

controle financeiro para as micro e pequenas empresas. Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec, v. 1, n. 2, p. 186-205, 2015.

WOMACK, J.P; JONES, D.T. **A mentalidade enxuta nas empresas.** Elimine o desperdício e crie riqueza. Rio de Janeiro: Elsevier. 2018.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e Orçamento.** 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2020.